

Pelo voto feminino

Conferencia realizada no Casino Beira-Mar, a 12 de Outubro, pelo deputado Augusto de Lima, da Academia Brasileira de Letras

Exmas. senhoras.
Senhores.

Pode parecer estranho que neste dia, consagrado á commemoração da descoberta da America, eu venha tratar de um assumpto, que, á primeira vista, não tem relação com este grande acontecimento.

Apresso-me, por isso, em esclarecer-vos o meu proposito, antes que me taxeis de fora de proposito. E assim dir-vos-ei, sem preambulos, que consagrando aos direitos da mulher alguns minutos deste dia, estou com a razão e a justiça da historia. E é, effectivamente, de justiça e de razão reconhecer que, sem a mulher, não teria conseguido Colombo descobrir o Novo Mundo. Os homens haviam-lhe fechado as portas, como a um aventureiro ou louco.

A INTUIÇÃO FEMININA

Só a alma feminina teve a intuição prophetica do grande geographo vidente.

Fernando, o catholico, ia ter o mesmo gesto de repulsa e de antipathia nacionalista ao forasteiro de Genova, quando Isabel de Castella, a nobre rainha, rompendo com os preconceitos nativistas e contra a propria pragmatica real, resolutamente, e em attitude de sacerdotiza inspirada, estendeu a mão a Colombo, e garantiu-lhe as náos para a sua jornada nos mares desconhecidos. A data de 12 de outubro de 1492, não pertence tão somente á gloria de Colombo, mas tambem á memoria peregrina de Isabel, a catholica, sem a qual a descoberta do Novo Mundo se protractaria durante muitos annos, permanecendo a sua possibilidade nas incertezas das lendas da Atlantida.

E', pois, com toda a oportunidade, além de ser este logar natural, te indicado para isso, como centro radiante do feminismo, que, ainda uma vez, venho prestar homenagem á mulher, defendendo-lhe a dignidade e os direitos, sempre postos á prova pela superioridade material do homem, senhor pela força e pelo monopólio das posições de mando, das leis e da justiça.

ESCRAVA DO HOMEM

No antigo Oriente, a mulher era sempre considerada escrava. Na Assyria, porém, surgiu a grande Semiramis, a cujos pés se prostraram reis poderosos, e na Asia Menor foi invencível pelo valor guerreiro, realçado pela belleza, o exercito das Amazonas. Na India e no Egypto, a mulher tinha na familia privilegios e honras. Mas, já na Grecia, patria da belleza immortal, era a mulher, por um paradoxo doloroso, de condição inferior ao homem, de quem era quasi escrava. Solteira, pertencia ao pai; casada, ao marido; viuva, aos paes, ou ao filho mais velho. Se tinha direitos, só podia exercê-los por intermedio de um tutor. Era este o mesmo regimen dos romanos no começo: casada, sob o poder do marido; viuva, sob o dos seus agnatos. O christianismo arbrandou este rigor do direito romano.

A EXALTAÇÃO MEDIEVAL

A cavallaria feudal elevou a mulher a um verdadeiro culto.

A monarchia, porém, deprimiu-a. Em diversos países da Europa, foram as mulheres excluidas do throno, de que é exemplo a Lei Salica em França.

Nada, entretanto, podia explicar tal proscricção, senão a prepotencia do homem e o seu receio de concurrencia e victoria feminina, de que havia mais de um caso na historia.

Tudo o passado era favoravel ás mulheres: — na piedade, no heroísmo materno, na fina percepção das coisas, no exercicio do culto religioso e no governo politico e civil.

Basta, quanto ás qualidades de governo da mulher, citar as palavrões de Xenophonte, insuspeito porque era grego: "a mãe de familia é comparavel á rainha das abelhas, que governa a colmeia, anima o trabalho e provê a todas as necessidades".

A REDEMPTORA CHRISTA

E', sobretudo, na historia do christianismo que culmina a alma da mulher, a começar pela mãe de Jesus, cuja figura purissima transcende de todos os meios de expressão da linguagem mortal.

Vêm depois as mulheres santas, unicas entidades da companhia do Rabbino, que tiveram a coragem e affrontaram o risco de acompanhá-lo na via dolorosa até o Calvario, e do Calvario ao Sepulchro. Nenhuma o talvio, nenhuma o negou, nenhuma se escondeu nas sombras das oliveiras ou nas anfractuções de Cedron: Lá iam, chorando o seu Mestre e Amigo, ao lado da "Mater Dolorosa", Maria, irmã de Marthe e de Lazaro; Maria de Cleophas; Salomé; Suzanna e Joanna. Com excepção de Herodiada, que a lenda perpetuou com uma gargalhada sinistra, nenhuma outra mulher contribuiu para a paixão de Christo. A propria mulher de Pilatos advertiu-o da innocencia do Rabbino. Nem um homem, só uma mulher, uma virgem fragil, a Veronica, teve a piedade, revestida de coragem heroica, de enxugar o suor sangrento do rosto do Divino Condemnado. Houve uma excepção para os homens: — João, o discipulo amado, achou-se aos pés da cruz; mas assim quiz o Salvador, para o seu testamento final: — "Mulher, eis o teu filho. Homem, eis a tua Mãe".

Foram as mulheres, nenhum homem, quem recebeu junto ao tumulo divino, na manhã da Paschoa, a nova que lhes transmittiu o Anjo da resurreição de Christo, e foi a uma mulher, a Magdalena, que Elle se mostrou, pela primeira vez, depois de redívivo.

E, passados tres seculos, ainda foi a uma mulher, Helena, mãe do imperador Constantino, que coube a graça de encontrar, e trazer á luz do sol e aos braços da christandade, a Cruz em que expirára o Redemptor.

Aquellas Marias foram as heroínas da Paixão Divina, cooperadoras directas de Jesus, as primeiras testemunhas presencias e directas da gloriosa resurreição de Christo, e foi o primeiro evangelista do Novo Testamento, de cujos labios os discipulos ouviram o grande epilogo.

Houve outras heroínas antes e depois, umas anteriores a Christo, outras posteriores. Ninguem ignora a attitude heroica, a abnegação esportiva e o patriotismo sem macula da mãe dos Gracchos; a resiliencia sobrenatural de Lucrecia; a peção irreverente da palavra da mãe de Coriolano e suas companheiras, que o reduziram á submissão, que as inspirações da patria em perigo não houveram conseguido.

A MULHER E A CIVILIZAÇÃO

Estas vendo que com estes exemplos, pretendo demonstrar-vos que, apesar da reacção opposta pelas instituições á expansão das mulheres, a sua vitalidade intellectual e moral é tão intensa, que, sem ella, não fôra possível a civilização. Fôra de duvida, entretanto, é no conceito dos philosophos modernos a superioridade de sentimento feminino.

Do que alguns duvidam é da igualdade actual entre os sexos. Mas, quem já fez a estatística exacta e a experiencia completa, para afirmar, com seguros dados, em definitivo, ser a capacidade cerebral do homem superior á da mulher? Nem Gall, nem Apurheim, nem Bichat, nem todos os exames anatomicos até agora empreendidos, puderam chegar senão a resultados contradictorios entre si. A anthropologia e a biologia não encontraram na estrutura e nas células dos organismos humanos differença de substancia e distincção funcional nos craneos e na massa encephalica entre os dois sexos.

Deixemos de parte, a debater contra a mulher, o sombrio Schopenhauer, que já sabia porque lhe era tão antipathica, tão inútil e tão inferior.

A compressão, em que, durante muito tempo, se conservou o sexo feminino, cuja educação era confinada nos recantos domesticos, não dando occasião a que a mulher pudesse revelar a vocação para a vida superior da sociedade e para o estudo e investigação das sciencias, foi causa a que o numero das mulheres illustres seja, de facto, inferior ao dos homens do mesmo valor intellectual, moral e politico.

SCHOPPENHAUER E MADAME CURIE

Mas qual vale mais perante a sciencia e a humanidade: — Schopenhauer e toda essa cohorte de professores de negativismo, do fatalismo e do desespero, que conduzem, cada vez mais, á tréva a atormentada razão humana, ou essa mulher, de visão genial, investigadora paciente, mme. Curie, que, como um eco da voz divina da criação, proclamou, através da escuridão, através dos corpos obscuros, em que se debatiam esses theoristas, o "fiat lux" do Radium, que deitou por terra todas as philosophias masculinas sobre a constituição da materia? Quem mais influiu para a abolição do captivo na America do Norte: — os publicistas, os congressos, os governos, ou esse prodigioso diluvio de bondade humana e sentimento de fraternidade e ternura, que jorrou do romance feminino — "A Cabana do Pae Thomaz", e inundou todas as almas americanas? Qual mais vale, perante o mundo e a civilização: — Isabel de Castella, franqueando as náos, com que Colombo descobriu o Novo Mundo, ou seu esposo Fernando, no seu estreto egoismo, pondo em cava os planos de navegador, e depois perseguindo-o, sob a instigação dos seus invejosos ministros?

LADY GODIVA E ELISABETH

Qual mais merece, perante Deus e a humanidade: — Lady Godiva, sacrificando-se pelo seu povo, cuja fidelidade endossou com o penhor da sua propria pudicicia, para o aliviar da oppressão gravosa de novos tributos, ou o seu esposo, acatando este sacrificio, ao qual só se rendeu, depois que viu todo o povo de Coventry deixar desertas as praças e ruas, para que não fosse vista, no martyrio da sua nudez, a sobre Protectora dos opprimidos?

Qual mais se eleva na historia politica da Inglaterra: — a rainha Elizabeth, a estadista previdente e sagaz, a criadora da Virginia e de outras colonias do Novo Mundo, ou esse rei beluche, Jacques I, cuja feminilidade, comparada com a varonilidade daquelle soberana, ficou celebre neste hexametro:

"Rex fuit Elisabeth, sed regina [Jacobus]."

CATHARINA DA RUSSIA

Quem valeu mais nas dynastias da Russia, dentre todos os soberanos, do que a grande Catharina?

Que soberano excedeu, em tempo de reinado, sabedoria de governo e amor dos subditos, á rainha Victoria, que em quasi sessenta annos, fez a felicidade do povo inglez?

Que soberano do mundo se sobrepõe á serena majestade da rainha Guilhermina, da Hollanda? No meio do terremoto, que abalou toda a Europa, foi esse pequeno paiz preservado em sua neutralidade inviolavel, dos horrores da guerra, e o seu throno respeitado, pelas furias invasoras, que não se detiveram deante da Belgica. E' que sobre esse throno se sentava a sabedoria, que já havia presidido os congressos de paz. E quando, depois da guerra, e ainda sobre as suas cinzas quentes, os vencedores pediam a entrega do Kaiser vencido, que se asylo no seio do seu povo, aos gritos de "péga! mata!" das turbas amotinadas na embriaguez do triumpho, a inclzyta soberana respondia á Conferencia das Nações, com uma exemplar licyção do impetravel direito de asylo. E a palavra feminina teve a força de sentença passada em julgado e o mundo inteiro curvou-se respeitoso deante dessa mulher, que amparou na desgraça o mais poderoso dos soberanos da Europa.

ISABEL, A REDEMPTORA

Que estadista no Brasil, inclusive dos dois imperantes, mais culminou na historia, do que a serenissima Isabel, a Redemptora, que realizou os dois maiores feitos do antigo regimen: — a Lei de 28 de setembro e a Lei de 13 de maio?

Falam na fragilidade feminina os que não conhecem a historia e, acima da historia, a lenda, que é a sua nevoa dourada.

Fragilidade! Não em Catharina de Alexandria, exprobando ao imperador a sua crueldade para com os christãos, resistindo ás torturas de uma roda de navalhas, e só morrendo, decapitada.

Fragilidade! Não em Cecilia, dama romana, esposa virgem, organista e cantora, que, perseguida por ser christá e martyrizada, morreu cantando.

BARBARA DE ALVARENGA

Não foi fragil Barbara Heliodora de Alvarenga, quando arrosto, impavida, a intimação ao seu esposo inconfidente, do desterro, do confisco e do baldão de traidor da patria.

Não é fragil, como regra geral, uma raça feminina que conta innumer exemplares de mulheres heroicas, desde Joanna d'Arc, que salvou a França, até a bahiana Maria Quitéria de Jesus Medeiros, mili-

tante no exercito da nossa Independencia e que a munificencia de Pedro I condecorou cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Mas deixemos as galerias historicas e lancemos em torno o olhar no presente. A personalidade feminina nas sciencias, nas artes, nas letras, nas profissões liberaes, na carreira administrativa, na industria e no commercio, é legião.

As duas sociedades femininas que neste instante aqui se agrupam, realizando esta solemnidade, constituem um nucleo radiante do reflexo vasto no continente. Aqui ha esplendores na poesia, na pintura, no romance, na musica, nas sciencias, na philosophia, no jornalismo. Eu ja acrescentar — na politica; mas lançando os olhos pelo recinto não vejo uma só soberana que seja deputado, senador, ministro ou administrador, ou agente governamental; nem tão pouco se me depara uma só eleitora no vosso meio, gentilissimas damas. Recusaeis então participar do governo da nossa patria? Não vos seduzem os comícios electorales? Desistis de eleger vossos representantes? Acaso vos negae a aceitar o mandato legislativo ou de governo?

SILENCIO — RESPOSTA

Bem interpreto, sem ser adivinho, o vosso silencio, que vale por uma eloquente resposta. Sois cidadãos brasileiros, mas a recusa ou denegação de justiça equipara-vos aos estrangeiros, e menos que aos estrangeiros, que estes têm direitos politicos em suas patrias, mas aos desclassificados da dignidade nacional.

Eu assisti, não ha muito tempo, a um acto de denegação de justiça a uma senhora, que requereu a sua inscripção como eleitora. O despacho do juiz não poudo citar um só artigo da Constituição ou da lei eleitoral para motivo do indeferimento.

Não quiz a supplicante recorrer de despacho arbitrário, embora lho eu houvesse aconselhado. E ficou tudo por isso mesmo.

A MULHER E O VOTO

A mulher pode ser eleitora? A mulher pode ser deputado e senador, intendente, presidente de Estado e da Republica? Quem pode duvidar, em face da Constituição e das leis? Nem se duvida e é facto que a mulher pode ser professora, funcionaria nos ministerios, graduada em todas as categorias hierarchicas do quadro.

Nomeada, a titulo gracioso, ou em concurso, adquirem, com a posse e o exercicio, direitos administrativos e patrimoniaes. Ninguem mais estranha no Brasil, aqui e nos Estados, estarem as damas exercendo funções e serviços, dantes só accessíveis aos homens. Isto de accordo com a letra da Constituição (art. 73), que só exige para os cargos publicos as condições de capacidade legal, não tendo nenhuma lei, nem do Imperio nem da Republica, exciuido dessa capacidade o sexo feminino. Nem o podia fazer lei nenhuma de paz democratica, assim como não podia trancar o accesso da mulher brasileira ao exercicio do commercio, das industrias e das profissões, francamente accessiveis, pela Constituição, aos proprios estrangeiros.

E a justiça do Brasil fecha, entretanto, os livros de alistamento eleitoral ás inscripções femininas! E o Congresso Nacional permanece mudo deante de uma situação em que é excluída da participação soberana do suffragio, chamado universal, mais de metade da população, com capacidade legal.

E a mulher, que tem direitos civis, que é proprietaria, industrial, commerciante, medica, advogada pública, funcionaria de repartição brasileira, jornalista, cidadã brasileiro, porque nasceu no Brasil; que é interessada na ordem juridica, na tranquillidade publica, Inter-Americana de Mulheres", e, no progresso da sua terra, na sua cultura material e mental, no seu bom nome e credito perante a civilização e o mundo; que paga impostos e os quer justos, a mulher não pôde influir para nada disso, não lhe sendo possivel tomar parte, como o mais mediocre dos cidadãos, nas leis e no governo do seu paiz!

JOÃO NINGUEM

João Ninguém pôde ser deputado, senador, presidente, se assim aouver ao eleitorado, dirigido pelo arbitrio caprichoso dos partidos. Não o pôde, entretanto, pela resistencia elastica dos preconceitos, ainda que contra a letra e a razão da lei, a personalidade brasileira, cujo nome acclamam os congressos femininos das tres Americas, figura de relevo imponente, que já representou o Brasil, com galhardia e brilho, no estrangeiro, e aqui representou, não só o Brasil, como o continente, presidente que é da "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino" e da "União Inter-Americana de Mulheres", e, "data venia", nomeando Bertha Lutz, tenho dito o bastante.

Mas a lei eleitoral veda acceso politico ás mulheres?

Absolutamente não, e, se o vedasse, infringiria a Constituição, que não o veda, nem o poderia vedar, porque é uma Constituição democratica.

Quanto ao direito de voto, a lei eleitoral, copiando a Constituição, e concede aos "cidadãos brasileiros, maiores de 21 annos, exceptuados: 1º — os analfabetos; 2º — os mendigos; 3º — as praças de pretz; 4º — os religiosos de ordens monasticas e outros, sujeitos a voto de obediencia ou a outra qualquer renuncia ou restricção da liberdade". Os cidadãos brasileiros, portanto, maiores de 21 annos, que não estiverem capitulados nessas restricções prohibitivas, são alistáveis, como eleitores, e juiz nenhum pôde, sem prevaricar, denegar-lhes o direito de inscripção.

A CIDADANIA DA MULHER

Mas as mulheres são cidadãos brasileiros? Se não o fossem, seriam estrangeiras; mas pertencentes a que paiz?

A Constituição é clara e explicita: — São considerados cidadãos brasileiros: a) os nascidos no Brasil...

As mulheres nascidas no Brasil são, pois, cidadãos brasileiros, porque ellas fazem parte da humanidade e hão de ter nascido em algum paiz, embora pareçam filhas do céu e irmãs dos anjos.

Se as mulheres, pois, nascidas no Brasil, são cidadãos brasileiros, e não se incluem em nenhuma das exceptões que privam os cidadãos brasileiros do exercicio do voto; se a brasileira de mais de 21 annos, não é analfabeta, não é mendiga, soldado raso ou freira, não me digam, pelo amor de Deus, que são as leis, e não os homens, que trancam os comícios electorales ao voto feminino. Interpretar o que, senhores, julzaes do alistamento? A interpretação da letra é a leitura.

A LEI É CLARA

"Non est interpretatio in claris". O legislador falou; sois vós que o amordacaeis. A lei é clara como agua da fonte: — a mulher, tanto quanto o homem (os que nascem

no Brasil), tendo vinte e um annos, não sendo analfabeta, nem mendiga, nem soldado, nem freira, tem capacidade irretorquível de votar, e direito assegurado na Constituição e na lei, tão garantido como os outros direitos enumerados no art. 72 da Constituição.

O direito de ser eleitor deriva o de ser elegível. E' a Constituição quem o determina. Portanto: — toda mulher que reunir as condições para ser eleitor pôde ser eleita para o Congresso Nacional e para a presidencia da Republica; apenas se exigem para estes cargos requisitos de prazo de nacionalidade, para a Camara, Senado e Presidencia, e, para os dois ultimos, a idade de 35 annos para as que a querem confessar.

E' esta a verdade iniludível, prejudique a quem prejudicar; é a verdade do regimen; é o que está na letra e no espirito das leis, e só a cegueira voluntaria o pôde negar, só o pôde desconhecê-la má fé, só o pôde truncar a violencia.

São irrisorios os argumentos articulados contra o direito politico das mulheres. Por elles, seria necessario arredar estas de todas as funções que exercem na actualidade social: — recolhe-las de novo, se ellas o consentirem, ou não puderem resistir, ao gymneceu; submettel-as á "mancipio" paterna, ás "manus" marital, amparal-as, na sua nuçiga humilhante, com o "velicio" do "Velacio", e sujeito a emfim, a todas as restricções de fase primitiva do direito romano. — Por que expor o pudor feminino nos comícios electorales?

Estes, entretanto, reúnem-se, da dia, perante mesas que são occupadas por homens de bem presumida seriedade. O conselheiro Accacio, autor recalcitrante desta e de outras objecções, acha que ficam menos expostas as suas dignas filhas nos "guichets" das agencias telegraphicas e do corrio, em contacto individual, sem testemunhas, com qualquer chegadoio; e que, á noite, como folga do trabalho, vão sentar-se no salão do cinema e ahí ficarão algumas horas de obscenidade, sujeitas á eventualidade de todas as más vizinhanças.

Na Camara, no Senado ou no governo estaria a mulher mais arriscada em seu recato do que nas repartições do Estado, nas festas populares, embora religiosas, ou nas proprias ruas, em que transitam desacompanhadas?

As objecções, além de injustas immoraes e injuriosas á dignidade do sexo feminino.

O PROBLEMA DA FELICIDADE HUMANA

Senhores que me ouvís, repetentes do poder publico e das coes amigas, detentores, em as espheras, da direcção dos que temos podido, até hoje, nos, legisladores governantes plomtas, fazer de definitivo solução do problema da felicidade humana?

As desigualdades continuam, sar da lei ser igual para todos, se transforma todos os dias, ha tranquillidade de acerto. Não tem evitado as revoluções, a de estarem todos convencidos excellencia da ordem.

Não se pôde conjurar a catástrofe mundial de 1914.

A paz que se celebrou sobre os mares, e a Europa occidente, é a calma, calma, a que, no oceano, é precursora das tormentas. A extrema preocupação das grandes nações, em resolver o problema da limitação dos armamentos, pronuncia, na minha humilde opinião, um symptoma de que, em temerosa crise latente, nenhuma dellas tem confiança nas outras, senão depois de estarem impotentes para a luta.

Pois bem!

Que uma corrente suave do sentimento feminino da fraternidade humana se derrame sobre as ondas revoltas dessas almas, para as serenar, como, em todos os tempos, o óleo derramado pelos navegantes sobre os vagalhões agitados, restitue ao mar a bonança.

Do seio tranquillo dos lares, onde se guardam as reservas do melhor affecto humano e divino, venham os anjos da familia espalhar entre os homens, que se desorientam na sociedade politica, as flices de paz e de harmonia, em que se formam os corações de seus filhos.

ANJOS DA PAZ

Mulheres de todos os paizes do Continente Americano, sede fiadoras da nossa palavra de paz interna e externa na America e no mundo inteiro.

Consentes da grandiosa missão a que vos chamam as necessidades da hora presente, assumi as vossas attitudões, reclamae o vosso lugar e derramae, sobre as cabeças atormentadas dos homens responsaveis pelo destino dos povos, os thesouros de inspiração do vosso Amor.

Uní-vos para essa jornada, em que, convosco, sairá vencedora das proprias palhas a alma dos povos livres da America.

Nada sugere mais á nossa mente a idea de organização, de paz, união e amor, do que a familia, nucleo e base da grandeza dos romanos, á qual o Christianismo acrescentou o prestigio divino do Sacramento. Que a mulher a companhia inseparavel do homem nessa jornada do seu destino.

Fundemos, serenissimas senhoras, como a familia domestica, de que sois o exemplo, o encanto, as fides e as esperanças; fundemos, numa collaboração intensa de esforços convergentes, de solidariedade inquebrantavel, de emulação sem primazias de vangloria; fundemos, pela pratica do bem commum e pela grandeza de cada povo, interessado tambem pela grandeza dos outros povos; fundemos, sobre este immenso territorio, que dois oceanos baptizaram, vnde nelles nasceu e enorri o sol, e cujo meridiano vai da Terra do Fogo aos gelos do pólo; fundemos, neste dia da America, a grande familia continental das Patrias Americanas.